



IMAGEM E REFLEXÃO: POSSIBILIDADES DO USO DO CINEMA NOS PROCESSOS DE ENSINO- APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

Eduarda Gabriela dos Santos
Letícia Poleza Henrique
Matheus Antônio Tomazzini Nascimento
Vitor Matheus Berardi Chiniski¹
Lucimara Araújo Schneider²
Renato Riffel³

No mundo contemporâneo, conforme afirma Nascimento (2008), estamos cercados pelos mais diversos recursos midiáticos, que servem como disseminadores de ideais e opiniões. Dentre eles temos o cinema que, hoje popularizado e tornado mais acessível ao público em geral por meio da expansão da tecnologia, está presente na vida de crianças, jovens e adultos, sendo facilmente acessado por um *click*. Assim, a influência do cinema é igualmente notória em uma geração que já nasceu saturada dos mais diversos tipos de tecnologias, não podendo ser, portanto, menosprezada.

Contudo, o uso do cinema como estratégia de ensino é relativamente recente. Quando bem utilizado, pode dinamizar as aulas e promover debates que incentivem a capacidade crítica e emancipatória dos alunos. Em tempos atuais, onde raramente se forma uma opinião crítica sobre algo, o cinema quando utilizado em conjunto com práticas pedagógicas, pode

¹ Bolsistas PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Acadêmicos do curso de Licenciatura em História da UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí. Agência de fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

² Professor orientador. Docente da disciplina de artes na Escola Básica Elias Adaime com formação em Educação Artística/ Habilitação em Artes Plásticas pela UNOESC; Pós-graduação Lato Sensu em Metodologia e Didática do Ensino pela Faculdades Integradas do Vale do Ribeiro; Pós-graduação Lato Sensu em Contação de Histórias e Musicalização na Ed. Infantil e Anos Iniciais; Pós-graduação Lato Sensu em Educação Especial, ambas pela Associação Catarinense de Ensino Faculdade Guilherme Guimbala. e-mail: araujoschneider@bol.com.br

³ Professor coordenador do Projeto Interdisciplinaridade: interface com a educação inclusiva do Pibid realizado na escola Elias Adaime (Itajaí-SC). Mestre em História (PPGH) e docente do curso de Licenciatura em História da Universidade do Vale do Itajaí-SC.



ser o agente desenvolvedor do espírito crítico, trazendo temas e discussões contemporâneas para mais próximo da realidade de seus alunos.

Com base no acima exposto, essa pesquisa buscou analisar de que forma a prática docente pode fazer uso da tecnologia para promover ações de ensino/aprendizagem no ensino fundamental. De forma mais específica, utilizou-se do cinema para desenvolver processos educativos que pudessem otimizar o aprendizado de conteúdos na disciplina de artes ministradas para alunos de oitavos e nonos anos na Escola Básica Elias Adaime, localizada no município de Itajaí-SC. Por meio de práticas pedagógicas, buscou-se fazer uso de imagens (nesse caso em movimento), para promover a análise de determinados períodos históricos brasileiros, ao mesmo tempo em que se procurou investigar aspectos da inserção da tecnologia no âmbito escolar, utilizando o cinema como recurso didático.

Partindo desse pressuposto, as ações educativas realizadas na escola citada tiveram como base as propostas de Kellner (2001) e Pretto (1996), que defendem a ideia de que o cinema deva ser utilizado de maneira mais efetiva dentro das escolas como objeto de estudos e análises, de forma a oferecer aos alunos uma melhor compreensão da sociedade e cultura a qual estão inseridos, contribuindo para evitar a manipulação exercida pelos meios de comunicação e promover criticidade de análise. Para tal procedimento, é de fundamental importância que o estudo de imagens seja feito em conjunto com outras dinâmicas educativas, em um processo de troca de conhecimentos e interpretações acerca da mesma obra, a fim de promover e desenvolver uma “alfabetização” por meio de imagens, como advertido por Kenski (1996, p.132).

Para a formulação deste artigo, utilizou-se dos seguintes instrumentos de análise: pesquisa bibliográfica acompanhada da observação, descrição e análise de práticas educativas realizadas no Pibid Interdisciplinar, realizadas na escola supracitada, desde o início do ano letivo até o presente. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se a observação. Conforme ensinam Marconi e Lakatos (1999), na observação se faz uso dos sentidos, porém, não se trata somente de ver e ouvir algo que se deseja estudar, mas de usá-los para identificar e obter amostras na medida em que esse procedimento possibilita um contato mais direto com a realidade. Cabe dizer que buscamos nos escritos de Ferro (1992),



mais especificamente na sua obra *Cinema e História*, as referências para o uso de filmes como documentos e fontes para os estudos em história. Durante a pesquisa bibliográfica, que coincidiu com o momento de planejamento das atividades educativas, foram também efetuados os levantamentos filmográficos, optando-se por utilizar os filmes *Os Croods*, *Invictus* e *Central do Brasil*.

O filme *Os Croods* foi escolhido por ser uma animação e, sendo dirigida ao público infanto-juvenil, tem um enredo de fácil compreensão, além de entreter o espectador da faixa etária dos alunos em questão. As discussões tiveram como base as relações entre o “líder de caça” e a chegada de um personagem com ideias revolucionárias, que traz consigo também o fogo. Além das relações de poder *versus* conhecimento, discutiu-se igualmente as implicações que a descoberta do fogo acarretou para a humanidade, como, por exemplo, o desenvolvimento cognitivo para os povos pré-históricos.

Já o filme *Invictus* foi escolhido com o intento de se analisar as implicações da existência do *apartheid*⁴, estabelecendo uma conexão com o cotidiano vivido na comunidade onde a escola está inserida, uma vez que esta é considerada periférica e, por vezes, alvo de discriminação. A partir de recortes do filme, o debate envolveu questões sobre racismo e seus resquícios e consequências nos dias atuais.

Como exemplar do cinema nacional, utilizou-se a obra *Central do Brasil*. Com base nele, foram discutidos temas como a comunicação (no passado em tempos de internet), as migrações nordestinas para outras regiões brasileiras e, ainda, aspectos da corrupção e seus desdobramentos e vivências no cotidiano.

Para fomentar as discussões das temáticas propostas, foi solicitado aos alunos que observassem pontos específicos nas obras em conformidade com roteiros preparados e disponibilizados aos educandos anteriormente. Questões como a convivência do *Homo Sapiens* e o *Neanderthal* no filme *Os Croods*; o racismo permeando a prática desportiva em uma sociedade separatista, como visto no filme *Invictus* e, ainda, a capilaridade da corrupção

⁴ *Apartheid* foi um regime de segregação racial adotado de 1948 a 1994 pelos governos de minoria branca da África do Sul por meio do qual os direitos das populações negras foram cerceados.



na sociedade brasileira como um dos temas do filme *Central do Brasil*. Cabe dizer que muitas das problemáticas abordadas nessas ações pedagógicas se relacionaram com pontos de vulnerabilidade social dos alunos identificados no Projeto Político Pedagógico da escola, como as questões relacionadas à migração de famílias, desestruturação familiar, valorização da escola e dos espaços de vida no seu entorno.

Por meio dessas atividades, os alunos foram provocados a interpretar e correlacionar as temáticas com sua realidade e seu cotidiano, buscando compreender e refletir sobre o meio em que vivem. Assim, desde o início dos trabalhos até o atual momento, o que se nota é uma mudança de percepção dos alunos com relação à sua realidade concreta e as possibilidades transformadoras que podem surgir a partir de uma postura mais crítica com relação ao seu meio. Observou-se, também, a compreensão dos alunos acerca do cinema como meio de fomentar debates, instituindo um olhar crítico sobre as obras cinematográficas veiculadas para além do entretenimento.

Um aumento no envolvimento nas discussões sobre o filme *Central do Brasil* em detrimento da exibição de *Os Croods*, denotou o empenho dos alunos em debater questões próprias da sua realidade e do seu tempo. O uso de uma produção nacional foi também intencional, visando comparar as temáticas abordadas neste com outras de origem estrangeira. Assim, a significativa melhoria, profundidade e relevância dos debates que se seguiram ao último filme exibido também indicam o envolvimento dos alunos com as problemáticas contemporâneas.

Além do além do aguçamento da percepção de que o cinema pode servir como fonte para compreensão das questões atuais, o uso desse tipo de linguagem, desde que fundamentado em práticas pedagógicas reflexivas, auxilia os estudantes na ampliação dos conhecimentos acerca dos conteúdos ensinados em sala de aula, permitindo também uma



aproximação com sua realidade concreta e desenvolvendo, assim, um espírito crítico e transformador do seu mundo e, conseqüentemente, do seu entorno.

PALAVRAS CHAVE: Educação Básica. Cinema. Pibid.

REFERÊNCIAS

CENTRAL do Brasil. Direção: Walter Salles Jr. Produção: Martire de Clemont-Tonnere e Arthur Cohn. [S.I.]: Le Studio Canal, 1998.

FERRO, Marc. **Cinema e história.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

INVICTUS. Direção: Clint Eastwood. Produção: Clint Eastwood, Lori McCreary, entre outros. Warner Bros. Pictures, 2009.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia:** estudos culturais – identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. São Paulo: EDUSC, 2001.

KENSKI, Vani Moreira. O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Didática:** o ensino e suas relações. São Paulo: Papyrus, 1996.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa.** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

NASCIMENTO, Jairo Carvalho do. Cinema e ensino de história: realidade escolar, propostas e práticas na sala de aula. In: **Fênix** – Revista de História e Estudos Culturais, Abril/ Maio/ Junho de 2008. Vol. 5, ano V, nº 2.

OS CROODS. Direção: Kirk DeMicco e Chris Sanders. Produção: Kristine Belson e Jane Hartwell. DreamWorks Animation, 2013.

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro.** São Paulo: Papyrus, 1996.